

Especificidades Sintáticas no Português Arcaico



Iva Svobodová
Faculdade de Letras
Universidade de Masaryk
Brno - República Checa

Periodização: Leite de Vasconcelos



Leite de Vasconcelos Cardos Pereira de Melo (1858-1941) que dividiu a história da língua portuguesa em quatro fases:

1. O português pré-histórico (até o século IX),

2. O português proto-histórico (séc. IX-XIII)

3. O terceiro período é o período do português antigo (séc. XIII - XVI),

Pilar Vazquez Cuesta divide o português antigo em período galego-português e pré-clássico.

Lindley Cintra fala do Português Antigo e depois do Português Médio

4. Português Moderno (a partir do século XVI)

português clássico (séc. XVI-XVIII)

português moderno (séc. XIX - XX)

Periodização: Ivo Castro



∞ ciclo de formação (séc. IX-XV) - formação da língua padrão

∞ ciclo de expansão (a partir do século XV) - expansão ultramarina

?as variedades do português pertencem ao mesmo sistema e à mesma norma, formando **duas sub-variedades** de um único sistema, ou se se trata de **duas línguas diferentes**.

Periodização: Esperança Cardeira



- ∞ Período pré-literário = até ao século XII
- ∞ português antigo = séc. XII - XV
- ∞ Português médio = séc. XV - XVI
- ∞ português clássico = séc. XVI - XVIII
- ∞ Português moderno = séc. XVIII - XXI

Periodização: Paul Teyssier



∞ Periodização de acordo com:

∞ a divisão tradicional da **história**:

Idade Média, Renascimento, Tempo Moderno
(concordando com Francisco da silveira Bueno)

∞ as **escolas literárias**

∞ **os séculos**

Periodização: Edwin Williams



- ∞ A história da ortografia portuguesa divide-se em **três períodos**:
- ∞ **Fonético** (PORTUGUÊS ARCAICO)
- ∞ **Etimológico** (RENASCIMENTO - SÉC.XX)
- ∞ **Reformado** (a partir da adoção pelo governo português da **NOVA ORTOGRAFIA**, em 1916)

hierarquia



- ☞ fonética
- ☞ ortografia
- ☞ morfologia
- ☞ lexicologia
- ☞ semântica
- ☞ **SINTAXE**

sintaxe



- ∞ concordância entre **sujeito e predicado**
- ∞ **particípio passado e complemento em acusativo**
- ∞ **ordem das palavras**
- ∞ **conjunções e complementadores**
- ∞ **o problema do uso de conjuntivo**
- ∞ **correspondência dos tempos**
- ∞ **estruturas de condensação**

Concordância sujeito + predicado

português antigo

☞ **nênhũa cousa** –
particípio masculino

*Nom lhes foi revelado
nênhũa cousa.*

*Nom foi a nos demonstrado
nênhũa cousa .*

português moderno

☞ **a coisa/o coiso**

☞ (o coiso – séc. XX, língua falada
PE)

1. [Informal] Qualquer indivíduo.
= FULANO
2. Qualquer objecto que não se quer
ou não se pode mencionar.

(..)Os carros carregavam aquilo para
cima do coiso e depois iam fazer um
relheiro grande aonde faziam a eira

Esta veio lá do coiso, veio lá (..)
donde está o meu sobrinho

Concordância gramatical/semântica sujeito (leitura plural) + predicado



português antigo

*E logo se ajuntarom deante
Santo Antonio tamanha
multidom de pexes grandes e
pequenos (Milagres de Sto. Antonio)*

*– toda a cristãidade que
estã ã grã coyta) (Nunes 49)*

português moderno

A multidão vai ao rubro .

hoje a concordância nominal existe apenas em construções partitivas:

*Um bando de vândalos destruiu /
destruíram o monumento.*

*Porém mais assustador foi o fato de que
uma multidão de mais de 1 . 000
proeminentes cientistas , segúndo os
jornais locais , relataram que 95 % de*

*A maioria dos jornalistas aprovou /
aprovaram a ideia.*

*Metade dos candidatos não
apresentou / apresentaram nenhuma
proposta interessante.*

gentes (forma plural e masculina)



português antigo gentes g.m.pl.
a maior frequência no século XV

português moderno *a gente*

masculino e plural:

*Muytas hi ha de gentes... que
som avyados a perdiçom*

x

*toda gente te lamça com ssy
com nojo de que ty han*

☞ **gentes**

substantivo feminino plural

Povos, nações (ex.: *direito das
gentes, i. e., direito
internacional*)

*as gentes eram, então,
perfeitamente integradas e
militantes do Novo Regime*

gentes



português antigo

☞ *E hi morreo grandes
gentes*

(só quando o Pr antecede o Su)

alta frequência de
“gentes” no século XIV-
XV.

português moderno

Gentes sempre **concorda em número e gênero**: A forma **Gentes** ainda hoje é relativamente frequente:

gentes

substantivo feminino plural

Povos, nações (ex.: *direito das gentes*, i. e., direito internacional).

gen tes

interjeição [Brasil] Para exteriorizar grande alegria.

Concordância verbal

verbo +complemento acusativo+ particípio passado



português antigo

☞ em ligação com *aver* ou *teer*
concordância do complemento
em *núm.e gén.* com o predicado

*Hercolles ouve feytas aquellas
duas ymagẽs de Callez e de
Sevylha (TA.54)*

*Per força avya tomada essa terra
(TE: 55)*

português moderno

(Marcin Wlodek, "O particípio português – formas e usos", in [Romansk Forum](#), n.º 17, 2003, pp. 43-53), :

[...] o particípio é muito usado como elemento predicativo ligado ao complemento directo dos verbos ter, trazer, levar e deixar. Nestes casos focaliza-se o estado atribuído ao complemento mediante um particípio que concorda com este em género e número:

A criança tinha os olhos inchados de tanto chorar.

Levava sempre as mangas da camisa arregaçadas.

*O miúdo tinha os livros metidos num saco.
Já tenho a sopa cozinhada.*

Ordem das palavras



português antigo

SPC *O lobo abrio a boca.*

SCP *Quando Eufrosina esto
ouvio...*

PSC *E entom chamou o abade
hũu monge.*

PCS *E cercou a cidade
Nabucodonos. Disse-me um
cavalheiro.*

CSP *quando o viu o moço...*

português moderno

SPC *O lobo abriu a boca.*

SCP *Quando Eufrosina isto
ouviu*

PSC *E então chamou o abade
um monge*

PCS *E cercou a cidade
Nabucodonos. Disse-me um
cavalheiro*

CSP *quando o viu o moço...*

Ordem das palavras, colocação do complemento antes do predicado



português antigo

! Uso do pronome átono!!

∞ Exemplos:

Teus comeres guarda-os pera ty.

E aos mancebos dem a eles em soldada /aos mancebos dêem-lhe soldada/

mas ocorre também antes do predicado sem que haja repetição:

∞ Exemplos:

Unha verdade vos direi.

Huma punhada grande te darey.

Este gorioso castello achou o rrei (TA 47)

português moderno

∞ Objeto direto pleonástico (norma culta)

Complemento directo, quando é tópico em posição inicial da frase, formando um grupo prosódico distinto, **pode ser ou não** retomado por um pronome clítico:

∞ **Ao Pedro, nunca (o) encontro nas reuniões da faculdade.**

(Gramática do Português, 2013, pp. 1169)

Ordem das palavras - complemento [+hum]

português antigo

se o complemento é uma pessoa, **vem ligado com a preposição a**. o pronome pessoal átono que repete o complemento acentuado, encontra-se, porém, no acusativo, desde que o verbo peça acusativo:

☞ *A mia senhor feze-as Deus mais fremosa de quantas el fez.* (CA9675)

português moderno

em português moderno a preposição é **opcional** (Gramática do Português)

☞ *O Pedro, nunca (o) encontro nas reuniões da Faculdade.* (Gramática do Português II, p.1169).

quando o complemento direto é um pronome relativo na posição inicial de uma oração relativa, é introduzido pela preposição a:

☞ *não conheço os miúdos a quem o Pedro enganou (ibidem).*

Ordem das palavras – complemento [+hum]



Português antigo

∞ casos em que o complemento de pessoa vem **sem a preposição no dativo:**

*E depois (-) seu padre
d'ella em sa velhice
filharom-lhe seus gemrros a
terra (TA,41).*

Português moderno

∞ não há evidência de tal uso

Períodos compostos: conjunções



português antigo

uso da conjunção “**pero**”

☞ *Pero, senhor, ãa ren vos direi. (Mas senhor, uma coisa vos direi)*

ca = em vez de **pois, porque**

☞ *Ora por mim, ca nom posso sofrer a door que ei polla minha filha (Euf.362)*

que = porque

☞ *Rrogo-te que me digas cujo he este castello, que andei por muitas terras...e nunca vi tam fremoso*

português moderno

☞ **pero**

(do latim per hoc=por esto, por lo tanto). Em espanhol era usado nas frases negativas, daí o seu significado adversativo. (sobretudo no século 16) www.corpusdoportugues.org conjunção

[Antigo] O mesmo que *pero*.

☞ **ca** (latim *quam*) conjunção

[Arcaico] Expressa comparação, sendo idêntico a *do que*.

☞ **ca** (latim *quia*) conjunção

[Arcaico] Expressa **causa**, sendo idêntico a *porque*.

Períodos compostos- reduplicação de *que*



português antigo

☞ - orações objetivas e intercaladas

Çede certos que, se alguum de vós de my era partido, que eu cuidara que era descoberto

(Sede certos que se alguém de Vós fosse partido, (-) eu cuidaria que fosse descoberto.)

☞ -outros casos:

Rogo a Santa Maria que ela que seja de noit' ed e dia a seu bon fillo por mi rogador.

(Rogo a Santa Maria que ela (-) seja, de noite e de dia, preze por mim e pelo meu filho.)

☞ orações interrogativas indiretas

Perguntarom-lhe as vezinhas que adonde leixara ela o filho.

Perguntaram-lhe as vizinhas (-) onde deixou ela o filho.

português moderno

ocorre a **supressão** do complementador (linguagem comercial, jurídica):

- ☞ Requeiro **(-)** seja enviado o Processo a outra instância.
Solicito **(-)** me seja enviado o parecer por correio.

(na linguagem coloquial, **reduplicação** do complementador)

- ☞ Eu acho **que** ele **que** não tem uma grande queda para estudar.
- ☞ Acho **que** uma pessoa **que** deve desfrutar da vida
- ☞ Estavam convencidos de **que** lá fora **que** se vivia melhor.

conjunção u/hu



português antigo

- ☞ orações locativas u/hu

*Irey hu m'atende meu amigo no monte.
Irei aonde me espera o meu amigo no monte.*

- ☞ Raramente, a conjunção u/hu podia ter o valor condicional:

*E gram preda per fazedes, u tal amigo perdedes.
Eu nada non desejo se non vos, u vos non vejo.*

português moderno

- ☞ ordem das orações, elisão do relativa

Irei ao monte onde me espera o meu amigo.

- ☞ nunca tem um valor condicional

*Sofrerás perda bem grande, se (no caso de) perderes um tal amigo.
Só anseio por vós se vos não vejo.*

Períodos compostos- outras conjunções



português antigo

conjunções temporais:

atam toste que (logo que), cada que
(cada vez que), depois que

depois que, depois que+ indicativo:

*Depois que a sua filha foi de idade de VII
anos, bautizou-a.*

mas é frequente também **depois+de**
depois de entendidas as mēsaieens

português moderno

hoje:

**depois + de + infinitiv (linguateca 11832
ocorrências)**

raramente depois+que+verbo finito

pouco frequente

.... **depois que...** (dezenas de ocorrências)

´muito frequente é depois (advérbio)+ que
(complementador)

*Nogueira prometeu **depois que** defenderá a
liberdade com autoridade*

*Não encontrado **depois+de+que***

Períodos compostos- outras conjunções



português antigo

∞ en tal guisa-conjunção consecutiva:

*´Mas ouve maaos conselheiros
e leyxou de fazer justiça, en tal
guisa que desperecia a terra e
hia todo ã perdiçom...*

*também no século XVIII houve
uma frequência bastante alta
desta conjunção.*

português moderno

∞ hoje: ocorrências não
encontradas. mas conservou-se
na locução **à guisa de:**

À guisa de conclusão

À guisa de explicação

À guisa de síntese

Períodos compostos- outras conjunções



português antigo

ca ja / ja ca - conjunção
causal

*Ca ja elle sabya mui bẽ todo o
feito da morte del rei dõ Sancho
e.....*

*ca ja – muito mais frequente
até ao século 15 do que ja ca,
muito pouco frequente.*

português moderno

já que

foram encontradas numerosas
ocorrências já no século **XVI - XIX**.
No século 20 o uso é já bastante
frequente.

Períodos compostos- outras conjunções



português antigo

português moderno

ca

nom embargando que

pero

pero que

porque

contudo

mas

não obstante

sem embargo?

Períodos compostos de subordinação correspondência dos tempos



antigo

☞ Só aparentemente ocorrem contraexemplos:

Pero m'eu ei amigos, nom ei niun amigo con que falar ousasse ...

traduzido: *Embora tenha amigos, não tenho nenhum com quem me atrevesse a falar.*

moderno

☞ no português moderno, o imperfeito do conjuntivo remete para ações anteriores da proposição da oração principal:

Embora tenha amigos, não tenho nenhum com que me atreva a falar. (agora)

Embora tenha amigos, não tenho nenhum com que me atrevesse a falar. (no passado) ????

Embora tenha amigos, não tinha nenhum com que me atrevesse a falar. (no passado)

Períodos compostos de subordinação correspondência dos tempos



antigo

moderno

☞ Só **aparentemente**
ocorrem contraexemplos:

*Fery o meu servo, porque elle
(meu filho) **aja** medo e **tome**
exemplo.*

*traduzido: **Feri** o meu servo
para que ele (meu fiho)
tenha medo e **tome** exemplo.*

☞ no português moderno, o
imperfeito do conjuntivo
remete para **ações passadas**:

***Feri** o meu servo para que
ele tivesse medo e tomasse
exemplo.*

Períodos compostos de subordinação correspondência dos tempos



antigo



moderno

*Falas altamente, como se tu
fosses muy poderosa
(Fab.22)*

*Falas altivamente como se
fosses muito poderosa.*

Períodos compostos de subordinação ocorrência do conjuntivo *crer, cuidar*



antigo

O avarento sempre cree que as cousas pequenas sejam sempre grandes.

Ben coido que me mate.

moderno

O avarento sempre crê que as coisas pequenas são sempre grandes.

A partir do século XIV, depois do verbo cuidar, usa-se, sobretudo, o indicativo na subordinada. Mas há ocorrências de uso do conjuntivo.

cuidar hoje



indicativo

Se não respondes depressa, **cuido**
que já não **vives** .

Aqui há trinta anos eu **cuidava** **que**
este final de século **havia** de ser uma
girândola de voos espaciais, com toda
a gente entusiasmada pela ciência e
pelo saber, ...

Os invadidos exigiram explicações
aos invasores **cuidando** **que** estes
cairiam em si .

conjuntivo

Cuidava **que** **tivesse** falecido na
Bolívia, a Luísa garantiu-me que não .

Trata-se, sobretudo, de **cuidar** **que**
tudo **esteja** a postos para as
comemorações dos 500 anos da
chegada dos portugueses ao Brasil,
que se realizarão no ano 2000 .

Os chefes **cuidam** **que** este princípio
não **se altere** .

Períodos compostos de subordinação ocorrência do conjuntivo *temer*



antigo

moderno

Os exemplos do corpus do português ou de linguatêca , contudo, apontam para um uso mais frequente do **condicional** depois do verbo *temer* no português antigo

hoje é usado **com conjuntivo**:

Temerõ que sseryam
descobertos.

Temia que o senhor faria
emforçar.

Temiam que fossem
descobertos.

Temo que me mate.

indicativo depois de *maravilhar, queixar-se*



antigo

Todos se *queixavam* ao abade porque *metera* tal fremosura em o moesteiro.

Aquel monge se *maravilhava* que o *recebera* pera o ensinar.

ho que he mais de maravilhar he que esta multidã nũa *desfalece* nẽ mingoa quasi todo ho ãno

moderno

Todos se queixavam ao abade que tinha metido (metera) tal formosura no mosteiro.

Aquel monge se maravilhava que o *recebera* pera o ensinar.

ocorrência do conjuntivo (não parecer)



português antigo - indicativo

Nom **sospeitará** nêhũu que eu **sõo** en elle.

século XVI –XIX - também indicativo

Os_Estrangeiros Teatro FSM 1595": -- Ainda me não parece que ponho os pés em cousa firme .

Morgadinha_dos_Canaviais Prosa JD 1868": Dirá então se não parece que até o sol tem outra luz e que as árvores e as plantas se toucaram de flores novas, que guardam de reserva para os dias de festa .

= "Sermão_da_Glória_de_Maria,_Mãe_de_Deus Prosa AV 1644": Diz que Maria foi a que escolheu; porque ainda que a eleição não foi da Senhora, a grandeza de sua glória é tão imensa, que não parece que foi a glória escolhida para ela, senão que ela foi a
que a escolheu para si .

português moderno . conjuntivo

Do ponto de vista social, acentuou que, em sua opinião e ao contrário do que já foi dito no julgamento, não suspeita que o assumido intermediário se tenha envolvido em negócios escuros .

PB `José Régio (excepcionalmente)

Ainda ele não suspeita que a sua filha deixou de ser a a criança que veio para San Francisco.

Assim, não parece que Netanyahu possa pertencer ao grupo desses grandes homens

não parecer PB maior variabilidade (PE mais estável é o uso do conjuntivo)



indicativo

e já não parece que era, tão vago, perdido.

Não parece que conheço mesmo você há tão pouco tempo.

...não parece que vivo no mundo

Então não parece que puxou ao pai..

Não parece que isto se passou há dois mil anos.

não parece que chegará a se eleger com a maioria.

conjuntivo

Não parece que eu tenha sido muito bem-sucedido.

não parece que o mundo globalizado tenha afastado o fantasma da intolerância.

Não parece que a floresta inteira se desenvolva e se degenere de maneira coordenada, porém em

Períodos compostos de subordinação ocorrência do conjuntivo *não saber*



antigo

moderno

Nom sei que faça.

*não sei se te ofereça/ofereço
este livro.*

x

Nom sei que de mi seja.

Não sei que será de mim.

x

Nom sei que lhe aconteceo.

Não sei o que lhe aconteceu.

Períodos compostos de subordinação relativa



antigo

moderno

☞ *uso do conjuntivo no caso de realidades hipotéticas*

☞ *uso do conjuntivo no caso de realidades hipotéticas*

☞ *uso do indicativo no caso de realidades concretas e existentes*

☞ *uso do indicativo no caso de realidades concretas e existentes*

Períodos compostos de subordinação relativa – construções anómalas – conjuntivo depois dos superlativos



antigo –
conjuntivo/indicativo

moderno - indicativo

A pobreza é a **mais
segura** coisa que no
mundo seja.

x

*Soes a moor mentyroosa
que vi.*

*A pobreza é a coisa mais
segura que existe no
mundo. (realidade, certeza)*

x

*Você é a maior mentiroosa
que vi.*

Períodos compostos de subordinação redução



antigo
de+infinitivo flexionado

*Gran razon seria , se en prazer vos
caesse de quererdes prender doo de
mim.*

Nom mi a prol de vo-la eu dizer.

*Nom a mester de tal vida avermos
de passar.*

ũa molher a que praz....d eu morrer.

(-), de, em 1infinitivo
pessoal

*Seria muito razoável se vos
agradecesse ter dó de mim.*

Não tenho vantagem em vo-la dizer...

*Não temos necessidade de passar
uma vida destas!*

*Uma mulher a quem agrada eu
morrer (que eu morra).*

Períodos compostos de subordinação ocorr *logo como+indicativo*



antigo

Non sei que faça.

Non sei que de mi seja

Nom sei que lhe aconteceo

moderno

Não sei se te ofereça/ofereço este livro.

Não sei o que será de mim.

Não sei o que lhe aconteceu.

Períodos compostos de subordinação redução das temporais



português antigo

português moderno

particípio passado+sujeito

*Feita a oraçõem, talhou (cortou)
os cabellos a Eufrosyna*

*Terminada a oraçãõ, cortou os
cabelos à Eufrosina.*

*sujeito +advérbio+ particípio
passado*

*Esto assym determinado,
tornou-se el-rey para seu
paaços.*

*Sendo assim determinado, voltou
el-rey para os seus palácios.*

Períodos compostos de subordinação redução das temporais



português antigo

português moderno

depois + gerúndio

depois a madre nom cumprindo o voto que prometera, inchou, outra vez ao moço o pescoço

em+gerúndio (308 ocorrências quase todas na função redutiva):

E, em estando a comer, mandou el rei dō Affomso muito ã puridade armar quinhentos cavalleiros

depois + de + infinitivo pessoal

Depois de a mãe cumprir o voto que prometeu, inchou, outra vez ao moço o pescoço

em+gerúndio (em crescendo) 63
ocorrências, quase todas **em crescendo**, na função atributiva

O investimento, a efectuar-se de 1994 a 1999, vai em crescendo, ou seja, em cada ano a quantia é superior à do ano anterior .

outras peculiaridades – a oração condicional



português antigo

se+conjuntivo do presente

*se vejades prazer de quanto nu
mund´ amades, levade-me vosc´,
amigo*

Se Deus me valha!

Se Deus mi perdon!

português moderno

se+conjuntivo do imperfeito (ou
futuro)

*Se vissem/virem prazer de quanto
no mundo amais, levai-me
convosco, amigo.*

Assim Deus me valha!

Assim Deus me perdoa!

outras peculiaridades – a oração condicional



português antigo

português moderno

∞ o **mais-que-perfeito** no sentido do futuro do pretérito (o condicional)

*Se eu morte **prendesse** aquel primeiro dia em que vus vi, **fora** meu ben.*

*Se morresse naquele primeiro dia em que vos vi, **seria** meu bem.*

outras peculiaridades – a oração concessiva



português antigo

indicativo depois de “bem que.”

bem que cantava com a boca, chorava de coração

Não embargando que Hercolles era do linhhjen dos gigante e muy forte, pero nã era cruel.

E pero que lhe quero tan gran bem, ainda lhe eu mui melhor querria.

Non vej´eu pero vej´eu

conjuntivo depois sem embargo que

sem embargo que o comtrario levassem ordenado

sem embargo que lhe sobre ello seia posto vmde al nom façades dada em euora

português moderno

Se bem que +conjuntivo

sem embargo que

caiu em desuso

conclusões



- œ **século XII - XV**
- œ **nível sintático:** destacadas as especificidades que ocorriam em textos escritos e que:
 - œ de alguma forma sobreviveram até os dias de hoje
 - œ caíram em desuso
- œ mostrados alguns resultados da investigação nos corpora
- œ há investigações a decorrer muito interessantes, a serem feitas por Sandra Pereira que também criou o corpus dialetológico-histórico e que está a observar os vestígios do português antigo nos dialetos portugueses.

Obrigada pela atenção e até já!!!